



XII Simpósio Internacional sobre Tratamento de Tabagismo

VIII Simpósio Internacional sobre Álcool e outras Drogas Dependência, compulsão e impulsividade

Dias 19, 20 e 21 de novembro de 2009
Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões CBC - Rio de Janeiro/RJ

SIMPÓSIOS DISCUTIRÃO AS DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS E OS TRANSTORNOS IMPULSIVOS DA SOCIEDADE

Até a década de 70, os dependentes químicos eram vistos como pessoas de caráter questionável. Hoje sabemos que a dependência, seja de álcool, seja de drogas lícitas e/ou ilícitas, é uma doença do cérebro. Graças à compreensão dos fenômenos fisiopatológicos que envolvem o problema, os transtornos do impulso passaram a engrossar a lista de alterações comportamentais em acompanhamento, haja vista que também levam à perda de controle e, por conseguinte, comprometem a qualidade de vida das pessoas.



Analice Gigliotti - Presidente da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas

Esses são apenas alguns dos motivos para uma discussão franca e ampla entre a comunidade médica e a sociedade.

Por isso, a Dr^a Analice Gigliotti, presidente da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas (ABEAD), promoverá, concomitantemente, do dia 19 a 21 de novembro, o XII Simpósio Internacional sobre Tratamento de Tabagismo e o VIII Simpósio Internacional sobre Álcool e Outra Drogas. O evento, que contará com cerca de 500 profissionais, entre especialistas, estudantes e empresas, acontecerá no Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rua Visconde e Silva, nº 52, Botafogo, Rio de Janeiro.

Na mesa-redonda para debates acerca dos assuntos em pauta, bem como uma série de conferências, painéis, cursos, apresentação de trabalhos científicos, exposições paralelas e pré-congressos estão na programação, como explica a Dr^a Analice. " - No 1º dia serão oferecidos três cursos, sempre das 9h às 17h. O Curso I, intitulado 'O Olhar da Prevenção e Assistência na Empresa: Uso, Abuso e Dependência'; o Curso II, 'Teoria e Prática no Tratamento do Tabagismo'; e o Curso III é uma 'Atualização em Abordagem de Dependentes Químicos com Transtornos Mentais', cujo palestrante será o americano Petros Levounis".

Entre os temas, a presidente dos simpósios destaca o tratamento da dependência química para gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, os desafios impostos pelo crescente consumo do crack, a abordagem da família, os ambientes livres de fumo, entre outros: "A liberdade de escolha e os direitos humanos dos usuários não podem ser descartados, assim como devemos insistir na capacidade de lesão cerebral por drogas. Tão relevante quanto tudo isso é lembrar que a dependência é uma doença crônica, incurável, pois ela pode se reinstalar e tudo voltar a ser como antes, além de progressiva", salienta.

De acordo ainda com a especialista, existem populações especiais às quais é muito importante fazer chegar informações relacionadas às dependências e aos transtornos: "Não podemos desconsiderar que as mulheres, por exemplo, consomem drogas diferentes dos homens. Elas costumam abusar de tranquilizantes e anfetaminas. Outro fato. O alcoolismo entre os homens é mais observado nas ruas, enquanto entre as mulheres, que bebem escondidas, por vergonha, o problema está dentro da própria casa. Já no caso dos homossexuais, notamos que as drogas mais consumidas são as sintéticas, como a ketamina, o GHB e o éxtase".

As dependências não químicas também deverão gerar muito debate. São elas as compulsões por compra, sexo, jogo, internet, amor patológico, enfim, impulsos que dão prazer. Como se vê, não à toa, como bem ressalta a Dr^a Analice Gigliotti, o campo das dependências é o mais fértil da psiquiatria, e o entendimento das alterações do cérebro, por conta do processo de dependência, está possibilitando o desenvolvimento de cada vez mais fármacos e psicoterapias. Mais informações dos simpósios estão no site oficial: www.metodoeventosrio.com ■

JORGE GOMES GERENTE DA PONTUAL FARMACÊUTICA

Como você avalia o sucesso da Pontual Farmacêutica?

Ao longo destes 3 anos de atividades temos conquistado a confiança de oncologistas, clínicas, hospitais e da indústria farmacêutica. Nossa satisfação em relação a isso é muito grande, pois desde o início temos uma política de trabalho que busca clareza e seriedade, zelando sempre pela qualidade. Foi através desta postura que conseguimos construir um relacionamento de confiança que gera resultados satisfatórios junto aos nossos clientes.

Qual é a atuação da Pontual Farmacêutica junto ao serviço de distribuição?

O objetivo de nossa distribuidora é atender clínicas e hospitais em suas emergências na aquisição de medicamentos injetáveis. Trabalhamos para oferecer suporte à indústria, agregando serviços tanto aos clientes quanto aos laboratórios e buscando sempre atender suas necessidades da forma mais completa e segura possível.

Administrar e controlar o estoque destes medicamentos exige um trabalho bastante complexo, em que os compradores das clínicas se deparam muitas vezes com situações adversas, como intervalo de fechamento de vendas dos laboratórios, problemas relacionados à logística e etc. Isso faz da função de comprador de medicamentos oncológicos uma função bastante delicada. Para atender a estas necessidades surge o distribuidor como prestador de serviço, e esta é a função que a Pontual Farmacêutica exerce, agregando serviço à indústria e atendendo as necessidades das clínicas.

Como funciona o serviço de delivery da Pontual?

O objetivo de nosso delivery é atender o paciente de forma personalizada. Aplicamos o PPS, que significa Produto, Preço e Serviço, pois um paciente que faz uso contínuo destes medicamentos deve ser muito bem tratado, é claro que, bom tratamento é dever de todos. Porém, o paciente oncológico precisa de algo mais, precisa de atenção devido à doença e não pode receber informações indevidas que possam lhe causar preocupações desnecessárias. Na Pontual Farmacêutica atendemos a necessidade do paciente, temos funcionários treinados e um serviço de marketing ativo, que nos permite atuar de acordo com as necessidades e os desejos do paciente. Realizamos entrega em toda cidade do Rio de Janeiro, Baixada e Niterói sem custo para o paciente.

A Pontual Farmacêutica atua especificamente junto ao serviço de oncologia?

A Pontual tem hoje diversas parcerias com os laboratórios mais importantes no cenário da oncologia. Porém, temos também nove parcerias importantes na Psiquiatria, 8 parcerias importantes na Cardiologia, com medicamentos sendo vendidos a preço de fábrica e até mesmo abaixo do preço de fábrica, em alguns casos.

Quais são os objetivos da Pontual farmacêutica?

Com muito foco em nosso trabalho, temos a constante preocupação de conquistar a confiança dos médicos e a segurança dos pacientes. Dessa forma, a Equipe da Pontual Farmacêutica se compromete com toda classe médica a priorizar sempre o melhor e mais completo atendimento ao Paciente ■



Jorge Gomes - Gerente da Pontual Farmacêutica

Nosso Estado

Barra Mansa ganha primeira clínica oncológica

BARRA MANSÁ



■ SERVIÇO ONCOLÓGICO INAUGURADO

Foi inaugurada no dia 26 de agosto de 2009 a Oncovida, primeira clínica especializada em oncologia e hematologia de Barra Mansa.

De agora em diante, moradores que antes gastavam tempo e dinheiro se deslocando para outras cidades, podem contar com um serviço de qualidade em sua própria região.

Foram construídos três consultórios, com capacidade para atender até 150 pessoas por dia e a sala de quimioterapia tem capacidade para receber 6 pessoas por vez.

A SBOC-RJ se fez presente na figura de seu presidente Dr. Roberto Gil, que parabenizou os colegas pela iniciativa que garante o aumento da capilaridade da nossa especialidade no estado.



Inauguração da Clínica Oncovida reúne nomes da oncologia no estado

NOTÍCIAS DA SBOC

■ Pactuação com a UNIMED

O trabalho realizado pelos prestadores e pela operadora Unimed tem se mostrado extremamente interessante.

De forma franca, transparente e absolutamente ética temos conversado e procurado formular uma pactuação em que possamos ter incorporações tecnológicas dentro de critérios absolutamente técnicos, evitando desperdícios e a impossibilidade de se efetuar uma medicina de vanguarda, ao mesmo tempo que também não haja inviabilização por problemas financeiros da ação da operadora.

Os encontros têm sido um aprendizado e esperamos que possam servir de modelo a ser estabelecido por todo o sistema. Não é fácil encontrar um caminho comum que atenda os interesses das partes, mas certamente o diálogo é a melhor via a ser estabelecida.

Discutimos inicialmente o câncer de mama e o câncer colorretal. Este processo também visa impedir a imposição de mecanismos de controle puramente financeiros que cerceariam o trabalho dos prestadores como, por exemplo, a adoção de medicamentos genéricos e manutenção do desconto nas bases atuais (o que é comercialmente inviável) ■

■ Estudo Clínico no setor farmacêutico nacional

PRODUTO ONCOLÓGICO DESENVOLVIDO NO PAÍS CONTA COM A COLABORAÇÃO DE INVESTIGADORES LOCAIS

Nos últimos anos, temos observado um incremento dos recursos destinados à pesquisa e desenvolvimento no setor farmacêutico nacional. No final de 2007, a Libbs Farmacêutica Ltda, empresa genuinamente nacional que investe cerca de 6% do seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento, iniciou um estudo clínico multicêntrico realizado em 20 centros de pesquisas brasileiros, com a finalidade de testar um novo medicamento oncológico para o tratamento de 2ª e 3ª linha do câncer avançado de ovário.

Além dos investimentos neste estudo clínico, destaca-se o fato da empresa ter investido na síntese do princípio ativo desse medicamento, processo este que associou pesquisa e desenvolvimento de rota de síntese e formulação, além da produção da matéria-prima e medicamento em um único conglomerado farmacêutico. O estudo está em andamento com 11 pacientes incluídos até o momento. Recentemente, foi reestruturado e conta agora com três novos renomados centros de estudo que se juntam a um time de excelentes pesquisadores.

O desenvolvimento desta nova medicação no país é um exemplo de cooperação nacional entre a indústria farmacêutica e pesquisadores. Além de ampliar e fortalecer o arsenal terapêutico para o tratamento do câncer de ovário, seu lançamento, que está programado para o segundo semestre deste ano, é um atestado de profissionalismo e competência da indústria farmacêutica e investigadores locais no desenvolvimento de novos fármacos em nosso país ■

JORNAL DA SBOC-RJ

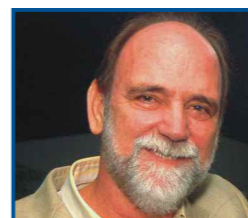
Rio de Janeiro

SBOC
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA
Regional Rio de Janeiro



Informativo Regional / RJ
Ano II • Nº 6
Setembro de 2009

Editorial



Dr. Roberto de Almeida Gil

UMA GESTÃO PARTICIPATIVA SEMPRE GERA RESULTADOS

A participação de associados é fundamental para a legitimação da sociedade

A existência do capítulo RJ da SBOC justifica-se pela necessidade de um organismo representativo, que trabalhe pelos interesses dos oncologistas cariocas visando o fortalecimento da nossa especialidade.

Esta legitimidade advém da maior participação possível de associados nos eventos realizados e do intercâmbio de informação entre todos.

Vivemos momentos difíceis, tanto na saúde pública como no setor de saúde suplementar, em que o Rio de Janeiro perde seu papel hegemônico em nossa área para São Paulo. O tratamento diferenciado das operadoras em relação à medicina desenvolvida no RJ e SP é marcante. Para que a SBOC-RJ cumpra o papel de moderadora nos conflitos de interesses que naturalmente se estabelecem entre as partes é necessário que haja um amplo reconhecimento do seu papel representativo.

Ao longo da nossa gestão conseguimos manter a periodicidade das nossas reuniões científicas, mas nem sempre contamos com a presença dos associados.

Duas leituras podemos fazer disso. A primeira é que devemos nos empenhar em cada vez mais estabelecer temas mais convidativos que atendam os interesses dos sócios. A segunda, que precisamos conchamar a todos que retomem o interesse pela sociedade e ajudem a melhorá-la.

Neste número do jornal, entrevistamos a Dra. Maria de Fátima Gauí, provável presidente do capítulo e a quem desejamos, desde já, sucesso em sua gestão.

Pontuamos ainda as várias atividades desenvolvidas pela sociedade tanto no âmbito científico quanto no desempenho do seu papel político. Esperamos que durante nossa gestão no capítulo RJ tenhamos cumprido o papel de engrandecimento deste organismo representativo.

Saudações,

Roberto Gil

■ XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ONCOLOGIA CLÍNICA

Evento acontecerá em Fortaleza, Ceará - página 2

■ ELEIÇÕES NA SBOC BRASIL

Votação elege chapa "Defesa Profissional" - página 2

■ XII SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE TRATAMENTO DE TABAGISMO

Evento acontece em novembro, no Rio de Janeiro - página 3

■ ENTREVISTA

Dra. Maria de Fátima Dias Gauí fala sobre sua candidatura à presidência da SBOC-RJ - página 4

■ NOSSO ESTADO

Barra Mansa ganha primeira clínica oncológica - página 6

■ NOTÍCIAS DA SBOC

Produto oncológico desenvolvido no país conta com a colaboração de investigadores locais - página 6

VAMOS TODOS A FORTALEZA?

Amigos oncologistas cariocas, aproximamos-nos do mês de outubro, quando teremos o **XVI Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica** em Fortaleza, Ceará.

A programação científica foi concluída e já está sendo divulgada pelo site da SBOC (www.sbo.org.br) e certamente teremos uma oportunidade de reciclagem e aprendizado além da tradicional confraternização no evento maior da Oncologia Clínica no Brasil.

Com a ampla divulgação, que incluiu um estande na reunião anual da ASCO em

Orlando no mês de maio, esperamos um comparecimento recorde de congressistas.

Contamos com a presença dos oncologistas cariocas para abrilhantar nosso Congresso. Façam suas inscrições antecipadas para aproveitar o desconto, e aproveitem o feriado do dia 12 para ficarem mais alguns dias com a família nas famosas praias nordestinas.

Até Fortaleza!

Dr. José Martins Getulio Segalla, presidente da SBOC.



O Presidente da SBOC, Dr. José Getulio Martins Segalla e o Dr. Gothardo Peixoto Figueiredo Lima diante do estande da SBOC, em Orlando-Flórida, durante a reunião anual do ASCO, divulgando o Congresso de Oncologia Clínica de Fortaleza de 07 a 10 de outubro de 2009.

Eventos

PÓS ASCO EM BIOLOGIA MOLECULAR



As palestras apresentadas despertaram grande interesse dos participantes

Pelo segundo ano consecutivo, realizamos com absoluto sucesso no dia 04 de julho de 2009 o Pós ASCO em Biologia Molecular. Neste ano, procuramos tornar o evento mais dinâmico condensando os trabalhos na parte da manhã, evitando assim a interrupção para o almoço e a dificuldade de restabelecer a concentração após o relaxamento natural do período. Os trabalhos tiveram a coordenação brilhante do Dr. Carlos Gil, além das apresentações de vários colegas do Rio e do Dr. Jorge Sabagga, de SP.

A palestra do Dr. Nelson Teich sobre farmacoeconomia, com enfoque específico nos trabalhos apresentados no ASCO, despertou um grande interesse dos participantes.

Podemos perceber que, cada vez mais, será necessário selecionarmos melhor os pacientes na escolha dos tratamentos. É desejo de nossa sociedade realizar um evento especificamente sobre farmacoeconomia em um futuro breve ■

EXPEDIENTE

Jornal da SBOC-RJ é um informativo de distribuição gratuita e de responsabilidade da Sociedade Brasileira de Oncologia - Regional Rio de Janeiro, com distribuição restrita à classe médica
• Coordenação SBOC-RJ: Dr. Roberto Gil (Presidente) Patricia López (Secretária) - Fone: (21) 2545-9005 e Fax: (21) 2256-8982 • Projeto Gráfico: Contraste Propaganda • Jornalista Responsável: Fernando Loureiro – ABI 1386 • Fotografia: Arquivo Pontual Farmacêutica • Reportagens: Geiza Porto e Cássia Valadão • Tiragem: 2000 • Impressão: Gráfica Cor Certa.

Entrevista

DRA. MARIA DE FÁTIMA DIAS GAUÍ

Em 2009, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) completa 30 anos de fundação com eleições para as diretorias e conselhos fiscais regionais e nacional (biênio 2009/2011). No que diz respeito ao Rio de Janeiro, as mudanças propostas prometem ficar na história.

No estado, a chapa única liderada pela Dra. Maria de Fátima Dias Gauí mantém o ideal de dar continuidade aos avanços da última gestão, mas se propõe a focar as ações futuras, ainda mais, no intuito de aumentar a credibilidade e visibilidade do órgão e dos oncologistas cariocas. Tanta determinação tende a contagiar antigos e novos sócios. Confira o porquê na entrevista a seguir.

O que lhe fez lançar-se candidata à presidência da SBOC?

Dra. Fátima Gauí: Sou uma profissional extremamente realizada, mas isso não me basta, quero proporcionar o mesmo aos outros. A busca é de cada um, mas procuro fazer a minha parte pela oncologia e pelo reconhecimento profissional da classe. A situação da oncologia carioca me preocupa e traz insatisfação, e isso foi o que mais mobilizou minha candidatura à presidência da SBOC-RJ. Meu objetivo é minimizar a frustração com o atual desprestígio dos médicos e o sucateamento das instituições oncológicas no Rio. Quero participar dessa mudança de forma ativa porque não me permito cruzar os braços e ficar só reclamando do cenário atual.

Quais são suas propostas para esta gestão?

FG: Uma das prioridades é consolidar o reconhecimento da oncologia no Rio de Janeiro, que tanto tem perdido para outros centros. Na época da minha formação, os centros cariocas eram reconhecidos, mas isso se perdeu ao longo dos anos. Para reverter este quadro, a categoria precisa se unir. Antes, era natural que os pacientes buscassem uma segunda opinião médica com especialistas locais. Hoje se cultiva, equivocadamente, a cultura de migração para outros centros. Isso é injusto porque o Rio dispõe de excelentes oncologistas, inclusive no interior do estado. É aí que a sociedade se estabelece, dando visibilidade a esses profissionais e, como numa via de mão dupla, eles próprios passam a dar suas colaborações para a sociedade que integram. Desta forma, nos ajudamos, nos fortalecemos e crescemos, todos juntos. Não queremos existir por existir.

E de que forma a sua gestão pretende concretizar esta sinergia?

FG: É um trabalho de catequese. Acredito que seja funcional que comecemos por motivar os mais novos. É um absurdo, mas há oncologistas com anos de profissão e especialização que sequer integram a SBOC-RJ. Isso precisa mudar porque todos têm que colaborar. Afinal, a direção é pequena e não tem força para reerguer a instituição sozinha. Para tanto, pretendemos criar departamentos específicos, como o de mama e de ações sociais, por exemplo. Além disto, a nova presidência levantará a bandeira da politização dos seus membros a fim de reverter isso em reconhecimento e crescimento futuro para a instituição e seus associados. O intuito é que os sócios possam se dedicar de acordo com o que cada um tem de melhor a oferecer.

Qual é a sua opinião sobre a atual presidência da SBOC-RJ?

FG: O Dr. Roberto Gil é um excelente médico e importante profissional para a oncologia brasileira. Ele se doa muito à categoria e desenvolveu um ótimo trabalho à frente da SBOC-RJ. Quero dar continuidade aos seus projetos e ações e fazer ainda mais. Hoje a SBOC-RJ conta com 140 sócios, marca que pretendo superar. Desses, a minoria é atuante, até mesmo na hora de votar para escolha da presidência da sociedade. Uma pena!

Então, aumentar o efetivo de sócios é algo que faz parte dos planos da nova administração?

Mais importante do que aumentar o número de sócios da SBOC-RJ é aumentar a participação ativa dos já existentes, mesmo aqueles que não possuem uma função determinada. O que espero é comprometer a todos com atividades e seduzir os recém especializados.

Como é a relação atual da SBOC nacional com suas regionais, outras sociedades e entidades médicas?

FG: Não há uma relação autônoma, o que inviabiliza muitos projetos. Por outro lado, não há repasse de verba para desenvolvimento de atividades e ações que possam promover a maior visibilidade regional. Por isso, ficamos à mercê de incentivos da indústria farmacêutica. Para reverter este quadro, pensamos em propor mais encontros, eventos e festas a fim de integrar médicos de diferentes especialidades. Isto porque a oncologia depende da interdisciplinaridade e seria enriquecedor promover a sinergia entre a SBOC-RJ e outras sociedades. Estreitar relações com entidades como o Cremerj com o objetivo final de atingir maior atuação política em benefício dos pacientes também é algo que está em nossos planos. Hoje, poucos conhecem e fazem valer seus direitos. Acreditamos que seja papel da SBOC-RJ atuar também neste âmbito.

“Mais importante do que aumentar o número de sócios da SBOC-RJ é aumentar a participação ativa dos já existentes”.

Dra. Maria de Fátima Dias Gauí



E no campo acadêmico, há mudanças propostas pela nova presidência da SBOC-RJ?

FG: Sem dúvidas. Defendemos que a SBOC-RJ deve promover cursos de residência, especialização e aperfeiçoamento para angariarmos fundos para nossas necessidades e investimentos em prol do crescimento da sociedade. Precisamos levantar renda com o que sabemos fazer. Além disto, a nova presidência também pretende discutir junto aos setores de direito a importância da instituição da cadeira de Oncologia nas universidades. Essa especialidade é relativamente nova, mas muito promissora ■

Chapa única para a SBOC-RJ Biênio 2009/2011:

Presidente:
Maria de Fátima Dias Gauí

Vice- Presidente:
Bruno Vilhena

Secretário de Comunicação Social:
Mário Alberto Costa

Secretário Geral:
Clarissa Baldotto

Tesouraria-Geral:
Bruno Costa

Comissão Ética:
Carlos José de Andrade
Roberto de Almeida Gil
Fábio Affonso Peixoto

Conselho Fiscal:
Gustavo Advíncula
Ricardo Salgado
Mauro Vieira Melo

Posse dos eleitos: 10 de outubro de 2009

Local: Fortaleza/CE (XVI Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica)
Informações: http://www.sbo.org.br/downloads/Edital_rj.doc

Todo apoio à Oncologia no Rio de Janeiro.

Médico confiante, paciente seguro.



Delivery especializado na Oncologia, Cardiologia, Psiquiatria e Diabetes, com diversas parcerias com a indústria farmacêutica para beneficiar pacientes.

21 2430 2150

Shopping Aventura Center
Av. das Américas, 10101 • Lojas 143 a 146,
Barra da Tijuca • Rio de Janeiro

pontual
FARMACÊUTICA

Médico confiante, paciente seguro.